

John Manuel Monteiro (1956-2013): um legado inestimável para a Historiografia

Maria Regina Celestino de Almeida*

Perplexidade, tristeza e consciência de imensa e incalculável perda foram os sentimentos que tomaram conta da comunidade acadêmica nacional e internacional, na manhã do dia 27 de março de 2013, quando acordamos sob o impacto da notícia de que já não poderíamos contar, em nossas fileiras, com a valiosa presença e inestimável colaboração de John Manuel Monteiro. Muito admirado, querido e competente professor, orientador, pesquisador, administrador, colega e amigo, John nos deixou em momento áureo de sua rica e frutífera trajetória intelectual e pessoal. Inúmeros projetos acadêmicos e administrativos foram subitamente interrompidos, deixando colegas, orientandos e alunos tristes e atordoados diante do desafio de seguir em frente sem contar com aquele que, com tranquilidade e segurança, sabia apontar os rumos certos. Mas como todo bom líder, John delegava funções, descobria talentos e incentivava o trabalho de alunos e colegas, agregando-os em torno de seus inúmeros projetos. Foi um grande formador de quadros e de grupos de trabalho. Por tudo isso seu trabalho terá continuidade. As muitas sementes por ele plantadas já têm dado e ainda vão dar muitos frutos.

Isso é evidente no campo da história dos índios que, desde a década de 1990, sob a decisiva e marcante influência de John Monteiro, tem se renovado significativamente, com abordagens histórico-antropológicas que permitem novas compreensões sobre o lugar dos índios em nossa história. O papel irrelevante que, por tanto tempo, os historiadores deram aos índios já não se sustenta diante de inúmeros trabalhos que, na linha de pesquisa interdisciplinar incentivada por John, revelam novas realidades sobre os índios em contato com sociedades coloniais e pós-coloniais. A trajetória acadêmica de John Monteiro caminha junto ao desenvolvimento dessa historiografia que passou a considerar os índios como sujeitos históricos, questionando as antigas

* Universidade Federal Fluminense (UFF), Centro de Estudos Gerais, Departamento de História. Campus Gragoatá, Bloco O, 5º andar, sala 503, Gragoatá. 24210-350 Niterói - RJ - Brasil. mreginacelestino@gmail.com

concepções que lhes reservavam o lugar de vítimas passivas dos processos de conquista e colonização. Defensor das causas indígenas, John militava por essa revisão historiográfica. Para ele, dar voz e vez aos índios na condição de agentes históricos é tarefa dos historiadores e deverá resultar no enterro definitivo de uma historiografia, muitas vezes, conivente com políticas de apagamento de identidades indígenas. Seu desempenho foi tão fundamental na valorização dessas abordagens que não seria exagero falar de uma história indígena, ou dos índios na história, antes e depois de John Monteiro. Se, no Brasil, as primeiras iniciativas para considerar os índios como agentes históricos partiram dos antropólogos e, muito especialmente, de Manuela Carneiro da Cunha, grande incentivadora do tema, convém lembrar que John estava entre eles. Já, então, renomado historiador e especialista em história dos índios na colônia, participou intensamente, a convite da própria Manuela, de vários trabalhos coletivos que, na década de 1990, foram pioneiros em propiciar novas compreensões sobre as populações indígenas em situações de contato. Escreveu capítulos em duas coletâneas interdisciplinares que assinalaram mudanças significativas nas abordagens sobre os índios no Brasil: *História dos Índios no Brasil* (1992), organizada por Carneiro da Cunha, e *A Temática indígena na Escola – novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus* (1995), organizada por Aracy L. da Silva e Luís Donisete B. Grupioni. Nesta última, seu texto “O Desafio da História Indígena no Brasil” já apontava para as mudanças promissoras que começavam a ocorrer sob a influência das novas abordagens histórico-antropológicas e dos movimentos políticos dos próprios índios que abriam novas perspectivas para os estudos históricos sobre eles. Terminava o artigo conclamando os historiadores a assumir o desafio. Monteiro atuou também no Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP que, coordenado por Carneiro da Cunha, teve importante papel no estreitamento do diálogo entre História e Antropologia. Com Manuela, coordenou ampla pesquisa documental realizada por inúmeros pesquisadores de todas as regiões do Brasil, reunindo e sistematizando informações sobre os índios nos mais variados registros encontrados em bibliotecas, arquivos, cartórios, museus, paróquias etc. Desse trabalho resultou o *Guia de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros*, valioso instrumento de pesquisa que, publicado em 1994, tem sido amplamente utilizado pelos estudiosos do tema. No ano de 1994 ocorreu também o lançamento de seu livro *Negros da Terra – índios e*

bandeirantes nas origens de São Paulo. Fruto de sua tese de doutorado, essa obra seminal trouxe inestimável contribuição à historiografia brasileira. Fundamentado em ampla pesquisa documental interpretada à luz de suas concepções interdisciplinares, John desmontou definitivamente o equivocado pressuposto de que a mão de obra indígena teria sido pouco utilizada na produção agrícola da América portuguesa. Além disso, deu visibilidade ao protagonismo dos índios na construção da sociedade colonial da capitania de São Paulo, evidenciando que a dinâmica da conquista e da colonização dependia em grande parte das populações indígenas, cuja atuação se dava com base na dinâmica de suas próprias sociedades. Também em 1994 iniciou suas atividades no Departamento de Antropologia da Unicamp, onde desenvolveu múltiplas atividades de pesquisa, docência e administração, incluindo a direção do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), função para a qual havia sido recentemente nomeado (dezembro de 2012). John foi também pesquisador do Cebap (1991-1998) e professor da Unesp (Araraquara, Assis e Franca, entre 1986 e 1991), tendo coordenado o Centro de Estudos Latino-Americanos (Cela) dessa universidade.

A década de 1990 assinalou mudanças significativas nos estudos históricos sobre os índios, aproximando cada vez mais historiadores e antropólogos em diálogos que estimularam a produção de trabalhos inovadores sobre os índios em situações de contato. John Monteiro teve papel fundamental em todo esse movimento e não apenas no Brasil. Em 1999, incluía-se entre os autores do volume III da *The Cambridge History of the Native Peoples of the Americas* que, coordenado pelo historiador Stuart Schwartz e pelo antropólogo Frank Salomon, propunha o diálogo interdisciplinar, abordando os índios da América do Sul como agentes históricos.

Graduado em História no Colorado College (1978), John formou-se mestre (1980) e doutor (1985) em História pela Universidade de Chicago e obteve o título de livre-docência pela Unicamp (2001), tendo se tornado professor titular do Departamento de Antropologia. Historiador e antropólogo, John sempre trabalhou com incomparável habilidade e competência nos dois campos, orientando teses e dissertações de mestrado em ambas as disciplinas. A interdisciplinaridade era parte integrante de sua vida acadêmica. Seu trabalho de orientação na Unicamp originou o que alguns chamam, com seu próprio aval, de “linhagem John Monteiro” para se referir aos inúmeros historiadores

e antropólogos que, no rastro por ele indicado, seguem lecionando em universidades e/ou produzindo textos nos quais fontes históricas e dados antropológicos se articulam e são analisados com base na combinação de métodos e perspectivas teóricas da História e da Antropologia. Três teses por ele orientadas receberam prêmios nacionais.

Seu prestígio e reconhecimento acadêmico ultrapassam as fronteiras nacionais. Foi professor visitante na Harvard University (2003-2004), na University of Michigan (1997) e na University of North Carolina-Chapel Hill (1985-1986). Foi “Directeur d’Études Invité” na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), em Paris (1999). Recentemente, foi convidado para proferir conferência magistral no *Primeiro Congresso Internacional “Os povos indígenas da América Latina, séculos XIX-XXI. Avanços, perspectivas e desafios”*, a realizar-se em outubro de 2013 na cidade de Oaxaca (México). Seu nome foi escolhido por votação realizada entre seus pares, historiadores e antropólogos de diferentes instituições internacionais.

Como todo bom militante dedicado a uma boa causa, John atuou também fora da academia. Com frequência, concedia entrevistas e participava de debates e encontros envolvendo povos indígenas que sempre contaram com seu apoio e incentivo. Sabia da importância de atingir o grande público para desconstruir ideias preconceituosas e discriminatórias contra os índios e não se furtava a participar dos mais variados eventos. Vários simpósios e grupos de trabalho nos grandes congressos e seminários foram por ele organizados e coordenados, com a colaboração de colegas historiadores e antropólogos. Com João Pacheco de Oliveira, coordenou vários grupos de discussão sobre História Indígena e do Indigenismo, na ABA, na Anpocs e também na Anpuh. Nesta última, na qual foi membro da diretoria em quatro gestões, seu papel como formador de grupo foi precioso. O simpósio sobre história indígena por ele organizado e coordenado, com ex-alunos e colegas, desde 2003, vai completar 10 anos na próxima Anpuh/2013. Sob sua liderança segura, competente e incentivadora, o grupo cresceu e se consolidou na formação do GT *Os Índios na História* que conta com considerável número de colaboradores que continuamente dialogam em lista por ele criada e administrada na Internet. Para a Anpuh de 2013 foram aprovados dois simpósios temáticos vinculados ao GT. Outro grupo por ele coordenado que também cresce e usufrui de lista de discussão na Internet é o CPEI (Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena) na

Unicamp, que ainda inclui muitos historiadores e especialistas em outras áreas. Com apreciável erudição e incrível capacidade de trabalho, John dirigia, sugeria e apontava caminhos, respeitando individualidades e opiniões diversas. Ao rigor acadêmico associava simpatia e gentileza, de forma que sabia criticar e corrigir, sem desestimular nem constranger. Além de tudo, ainda nos brindou com o que considero um dos seus maiores legados: o excelente *site* “Os Índios na História do Brasil” (www.ifch.unicamp.br/ihb), no qual reuniu, sistematizou, comentou e continuamente atualizava informações preciosas sobre a temática indígena. O *site* inclui vasta bibliografia comentada sobre estudos históricos, antropológicos e alguns arqueológicos sobre os índios no Brasil, incluindo livros, revistas, coletâneas, teses, dissertações de mestrado, edições e catálogos de fontes, obras reeditadas, *sites* etc.

Essa rica trajetória de John, compartilhada com a também historiadora Maria Helena Machado, esposa e companheira de muitos projetos, trabalhos e eventos, encerrou-se subitamente, deixando planos em aberto e inúmeros estudantes, colegas e amigos tristes, saudosos e aturdidos diante da tarefa de seguir com a obra sem a orientação direta do grande mestre. Mas ele plantou sementes e disponibilizou ferramentas que, com certeza, vão continuar dando muitos bons frutos.

Maio de 2013

Texto recebido em 13 de maio de 2013. Aprovado em 17 de maio de 2013.